



Assembleia de Freguesia de Azinhaga

Rua da Estação 2150-006 Azinhaga

Telefone: 249 957 140

123/9a Al
9c

Por determinação de Sua Excelência
o Presidente da R., 2 AC 1/1
a 9ª Com. M.

C/ c.:

- Presidente da Câmara Municipal da Golegã;
- Direcção de Estradas do Distrito de Santarém;
- Estradas de Portugal;
- Exmo. Sr. Governador Civil do Distrito de Santarém;
- Exmo. Sr. Primeiro-Ministro;
- Exmo. Sr. Presidente da República;
- Exmo. Sr. Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações;
- Grupos Parlamentares: PS, PSD, PCP, CDS-PP, BE, PEV.

07.06.20
Exmo. Sr. Presidente da Assembleia
da República
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

PETIÇÃO Nº 3788/X/2^A

Assembleia de Freguesia	de Azinhaga
Gabinete	de Apoio
Nº de Entrada	207297
Classificação	15104
Data	07/05/11

Data: 08/05/2007

Assunto: Envio de Petição.

Junto enviamos uma petição sobre a Estrada Nacional 365, com o fim de alertar v/ Exa. para o estado em que se encontra a mesma e se possível encontrar uma melhor solução.

Com os melhores cumprimentos,

Assembleia de Freguesia de Azinhaga

Junta de Freguesia de Azinhaga

O Presidente

O Presidente

(João Luís Dinis dos Santos)

(Vítor Manuel da Guia)

4

Azinhaga, freguesia ribatejana cujo documento mais antigo que se conhece, prova da sua existência, é o foral concedido por D. Sancho II, sabendo-se, por isso, que remonta aos primórdios da nacionalidade portuguesa.

Possuía no séc. XVI cerca de 500 habitantes.

Em finais do séc. XVIII já a população era de 1500 habitantes e como freguesia rural tinha talvez o maior rendimento colectável do país, assegurado pelas quintas das Casas da Lavoura de Rafael da Cunha, da família Serrão Faria e dos Condes de Rio Maior.

Foi eleita "**Aldeia mais Portuguesa do Ribatejo**", pelo Concelho do Secretariado da Propaganda Nacional em 1938.

Nos finais da década de 50 até à década de 80, do último século, esta localidade teve na SIC (Sociedade Industrial de Concentrados), a maior indústria do concelho da Golegã, com trabalhadores que provinham dos concelhos limítrofes do distrito e de alguns do distrito de Portalegre e Évora.

Era então, uma freguesia onde a alegria rejubilava pelas ruas, verões a fio, ininterruptamente, durante anos.

Como se tudo isso não bastasse, foi a aldeia que viu nascer o prémio Nobel da Literatura, José Saramago, escritor português mais traduzido, mais lido e conhecido no estrangeiro, entre outras personalidades.

Hoje, indubitavelmente, com mais infra-estruturas e equipamentos, proporcionados pelo trabalho e competência desenvolvidos pelos seus autarcas, demonstra uma qualidade de vida superior e inquestionável, do que á décadas atrás.

Possui, a Santa Casa da Misericórdia que foi em tempos Hospital, um Posto Médico, um Centro de Dia, um Pavilhão Desportivo, um Campo de Ténis, um Campo de Futebol, uma Piscina, vários Jardins Públicos, uma Biblioteca, Infra-Estruturas de

A

saneamento básico e uma ETAR. Tem uma banda Filarmónica pertencente à Sociedade Recreio Musical Azinhaguense 1.º de Dezembro, tem o Rancho Folclórico "Os Campinos de Azinhaga", tem uma Sociedade Columbófila, entre outras. É talvez a aldeia do país com mais Quintas, Solares e Capelas, para além da Igreja Matriz. Como se isso não bastasse tem o privilégio de ter uma dádiva da natureza que é o Rio Almonda, que lhe dá ainda mais vida.

Todavia, a Azinhaga de hoje não consegue conquistar a alegria e a vontade de nela viver como outrora. Com pouca indústria local e grandes limitações, sobretudo nas acessibilidades em tempo de cheias, limitaram o seu desenvolvimento com a desclassificação efectuada pelo Plano Rodoviário Nacional 2000, da E.N. 365, tendo a mesma sido proposta para integrar a rede municipal. Esta estrada que tinha planeada uma intervenção de fundo, cujos levantamentos foram efectuados por técnicos especializados na segunda metade da década de 90, prevendo-se então o seu alargamento e a elevação da cota do pavimento, para fazer face à época de cheias, foi em 2006 apenas objecto de um ligeiro tratamento superficial.

É do senso comum que as acessibilidades são o factor mais preponderante para o desenvolvimento das localidades. Questiona-se, se não será esta a forma mais óbvia de travar o desenvolvimento regional e baixar a auto-estima da população, votando-a à imigração e à procura de outras localidades com mais comércio, indústria e acesso à cultura e desporto para nelas residirem?

Vislumbra-se isso na nossa juventude! Investiu-se durante anos no crescimento sustentado desta freguesia que já foi vila no século passado, para a deixarmos desertificar como algumas localidades próximas. E as nossas infra-estruturas, ficarão votadas ao abandono?

Estaremos todos perante a realidade ou será que estamos a viver um paradoxo?

2

Sabemos que esta freguesia tem potencialidades para desenvolver o turismo rural local. Sabemos também, que o facto de nela ter nascido o prémio Nobel levou a que passasse a integrar, mais que antes, o roteiro do turismo nacional e internacional.

Esteve-se na eminência de aproveitar as instalações da ex-fábrica da SIC pela Indústria Cervejeira "Cintra", que viria novamente a criar postos de trabalho o que não veio a acontecer, em parte pelas limitações das acessibilidades. Contudo, o Plano Director Municipal continua a prever que essas instalações possam ser aproveitadas para a indústria. Porque esperamos? Merecemos, estamos certos, outro tratamento, sem menosprezo obviamente por todas as outras aldeias, mas porque somos a favor do desenvolvimento local e regional de molde a fomentar o melhor possível o bem-estar das populações e a proporcionarmos-lhes melhor desenvolvimento, qualidade de vida e auto-estima.

Para isso, o arranjo do pavimento e a elevação e alargamento da E.N. 365, que levou um tratamento adequado entre o Entroncamento e a Golegã, não o tendo sido entre a Golegã e a Ribeira de Santarém, condicionando os acessos intermédios a Azinhaga, Pombalinho e Reguengo do Alviela, é hoje uma necessidade premente e urgente. Assim, os autarcas em representação da população desta freguesia solicitam a todos os intervenientes neste processo a reabertura da análise desta situação, pois para além de sinalização horizontal praticamente inexistente ou precária, os acessos em tempo de cheias como as que ocorreram no final do ano transacto por duas vezes, condicionam em muito toda a população e a gentes que a esta freguesia se pretendem deslocar.

É um problema de fundo sabemos, mas problemas de fundo resolvem-se com soluções de fundo e estamos crentes que a economia local e nacional beneficiará a médio / longo prazo com esta solução.

Não pretendemos com esta exposição fazer exigências, por estamos cientes das nossas limitações, fazemos sim apelos ao bom-senso, sem excepção, a todos quantos possam intervir favoravelmente neste processo, para que este assunto seja definitivamente abordado com a importância que o mesmo merece.

Assembleia de Freguesia de Azinhaga

O Presidente



(João Luís Dinis dos Santos)

Junta de Freguesia de Azinhaga

O Presidente



(Vítor Manuel da Guia)